



PROSA

Dois Dedos de

Nº 28 - Recife PE - Maio de 1999

EDIÇÃO ESPECIAL

Cinco anos plantando mais vida

Sabiá recebe Vasconcelos Sobrinho

A Companhia
Pernambucana do Meio
Ambiente (CPRH) dedica
ao Centro Sabiá o Prêmio
Vasconcelos Sobrinho -
Ano X, na categoria
instituição.

Página 3.



Horta agroflorestal

Uma atividade do
sítio, em geral
mais executada
por mulheres e
jovens, está sendo
vivenciada por uma
família de agricultores
de Abreu e Lima (PE).
Conheça os primeiros
passos da experiência.

Veja no encarte.

Editorial

No momento em que estamos promovendo as últimas atividades comemorativas aos cinco anos de existência do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, queremos lançar um rápido olhar para o passado e reafirmar o nosso compromisso de continuar trabalhando, ao lado dos nossos parceiros, por um futuro mais digno para a população do campo e da cidade. Este foi o desafio que assumimos quando iniciamos a construção coletiva do Centro Sabiá, em 1993.

Naquele momento, contávamos principalmente com a união, a determinação e a motivação da nossa equipe para contribuir com a elaboração e a aplicação de uma proposta para a agricultura familiar que fosse viável do ponto de vista econômico, social e ambiental. Passados esses cinco anos de existência, temos algo mais a apresentar, além dos sonhos e intenções de uma equipe jovem e comprometida com os trabalhadores rurais do Nordeste. As experiências agroflorestais desenvolvidas, no interior do Estado, por agricultores familiares - com apoio de organização populares locais e a assessoria de técnicos do Centro Sabiá - são exemplos concretos, com resultados positivos. Neste sentido, representam um pequeno sinal de que é possível encontrar alternativas de produção para o consumo e para o mercado, recuperando o meio ambiente.

A efetividade dos resultados, ainda que modestos, tem uma importância especial para nós, na medida que alimenta a nossa crença na agricultura familiar sustentável e nos indica um caminho na direção do desenvolvimento rural para o Brasil. Por isto, mesmo diante das adversidades da vida e de políticas inconseqüentes, como a liberação do governo federal para produção de transgênicos, temos esperança que se ampliará na sociedade o espaço desta forma de produção, com o crescimento do número de pessoas conscientes e defensoras da conservação da natureza e da justiça social e econômica no campo e em todas as partes do País.

"A distância entre os sonhos e a realidade não faz nenhum mal, sempre que o sonhador acredite seriamente em seu sonho, ligue-se atentamente à vida (...), trabalhe conscientemente para que se cumpra suas fantasias. Quando existir algum ponto de contato entre os sonhos e a vida, tudo vai bem". (Lênin)

SABIÁ

Correio do

Visita de agricultores e agricultoras de Água Branca (AL)

Valorizando os momentos de troca de experiências, principalmente entre agricultores, o Centro Sabiá recebeu, no início do mês, nove agricultores e agricultoras de Á

gua Branca (AL), que visitaram as experiências de roçados agroflorestais nos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, no Sertão de Pernambuco. Neste encontro, confirmou-se que a agroflorestação é muito melhor percebida quando fazemos uma visita de campo e conversamos com quem está trabalhando este novo jeito de fazer agricultura. A principal pergunta dos visitantes era "como é possível produzir tantas culturas num mesmo espaço?". Conhecendo aos poucos cada área, todos puderam ver como isso acontece, além das diversas práticas do manejo agroflorestal, entre elas a capina seletiva e a poda.

Os agricultores difusores dos sistemas agroecológicos implantados no Sertão explicaram os consórcios de culturas, as que são mais resistentes à seca e a função - na agrofloresta - de cada planta nativa da região que está sendo preservada. Assim, foi possível observar a diferença entre as áreas com menor e maior diversidade de culturas.

Os visitantes ficaram impressionados com áreas em que foram implantadas as agroflorestas, com grande quantidade de pedras, num terreno mais difícil, em comparação com as terras que possuem. Isso representou para todas as agricultoras e agricultores de Alagoas um incentivo para trabalhar a recuperação dos solos com consórcios de plantas, na volta para Água Branca. Isso porque a prática na região é partir para a broca de outra terra quando a atual está "cansada", o que faz com que todas as áreas fiquem em estado de degradação. Mesmo conhecendo as publicações do Sabiá, agricultores e agricultoras afirmaram que era difícil perceber como acontecia o desenvolvimento das plantas. "Depois das práticas dessa visita, vimos que não há dificuldade", concluiu um dos visitantes.

Semi-Árido

No final de abril, aconteceram várias rodadas de negociação entre representantes do governo estadual e a Comissão de Negociação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape), a partir das mobilizações criadas pelo "Grito da Terra Brasil".

Na área de política agrícola, o destaque foi a reunião da Comissão Estadual de Combate à Seca, criada durante a ação emergencial do ano passado, que decidiu pela criação do Conselho Estadual de Desenvolvimento Sustentado do Semi-Árido: um conselho permanente, paritário, com o objetivo de elaborar um Plano de Desenvolvimento Sustentado para o Estado.

Entre os vinte membros do Conselho, dez serão das seguintes organizações da sociedade civil: Centro Sabiá, Fetape, Caatinga, AS-PTA, Diaconia, CNBB, Assocene, Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco (Faepe), Câmara de Diretores Lojistas e Fiepe.

Expediente

Informativo Nº 28 - Maio de 1999

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO SABIÁ**

Rua do Sossego, 355 - Sto. Amaro
CEP 50.050-080 Recife - PE
Telefax 55 (081) 231.0492
E-mail: sabia@elogica.com.br

Equipe Técnica:

Adeildo Fernandes,
Avanildo Duque da Silva,
Flávio Duarte, José Aldo dos Santos,
Joseilton de Sousa, Marcos Figueiredo,
Marleide Irineu, Normeide Farias, Paula de
Andrade e Ulrike Rapp.

Edição: Paula de Andrade
(Reg. Prof. 2.214 DRT/PE)

Editoração e Diagramação:
Pedro Neves

Fotos: Arquivo Sabiá

Circulação: Marleide Irineu

Apoio: ICCO, DED, Misereor
e Ministério do Meio Ambiente

Impressão: FacForm

Tiragem: 1.000 exemplares

Centro Sabiá ganha Prêmio Vasconcelos Sobrinho

Finalizando os eventos comemorativos ao seu quinto aniversário, o Centro Sabiá foi surpreendido com o anúncio do Prêmio Vasconcelos Sobrinho, que conquistou na categoria instituição. A premiação será concedida no próximo dia 31 de maio, dentro da Semana do Meio Ambiente, e representa, segundo o presidente da CPRH, Edrise Aires, um reconhecimento público a personalidades e instituições que prestam relevantes serviços em prol do meio ambiente e para melhoria da qualidade de vida no Estado de Pernambuco.

Para nós, da equipe do Sabiá, esse Prêmio é resultado de um esforço coletivo, realizado com o apoio de diversas entidades da sociedade civil e, principalmente, em parceria com agricultoras e agricultores familiares. Como seria natural, o Sabiá dedica o Prêmio a todas as famílias de agricultores agroecológicos que buscam materializar um desenvolvimento rural sustentável.

Encerrando mais um século e o milênio, a degradação do meio ambiente está entre os

graves problemas enfrentados pela humanidade. Entre os excluídos das políticas públicas e da economia nacional, a Agricultura Familiar cresce de importância a cada dia, à medida que representa o setor que mais agrega emprego no campo e tem condições de responder aos imensos desafios do Brasil nas áreas de segurança alimentar, trabalho, renda e proteção do meio ambiente.

Num país de tantos sem-terra, sem-educação, sem-saúde, sem-trabalho, e diante do agravamento das condições de vida no Semi-Árido nordestino - em função da maior seca do século - o Prêmio concedido ao Sabiá é mais do que um reconhecimento, é um alerta. Por homenagear um homem que "através do seu trabalho e ideal despertou o amor à

natureza e a prática de ações objetivas de cuidados com o meio ambiente", ele nos chama a uma "responsabilidade universal", tal como a vivida pelo professor, agrônomo e ecólogo João Vasconcelos Sobrinho.

Se temos guerras do outro lado do Atlântico, também temos os nossos conflitos aqui, onde quer que estejamos. Se aumenta a degradação dos solos e cresce o uso de agrotóxicos no campo, cabe a todos nós associar o que pregamos como qualidade de vida com o que fazemos. Optar por alimentos agroecológicos (ao invés de transgênicos) e apoiar o fortalecimento da agricultura familiar e agroecológica são algumas das formas de fazer isso.



Este ano, a programação da Semana do Meio Ambiente inclui - além da entrega do Prêmio Vasconcelos Sobrinho - torneio e plantio de mudas com escolas, apresentações culturais, vídeo, exposição fotográfica e palestras, entre outras atividades.

PLANTANDO MAIS VIDA PARA UM MUNDO MELHOR

Avanildo Duque da Silva

Imagine um mundo onde todas as pessoas possam viver bem. Onde a fome seja apenas uma vaga lembrança. Um mundo onde as diferenças entre as pessoas seja sempre uma coisa positiva. Um mundo onde o ser humano viva de forma cooperativa com a natureza.

Isto pode parecer um sonho difícil de ser realizado, mas ele poderá ser possível se cada um de nós fizer sua parte, a cada dia e a cada momento. O Centro Sabiá, juntamente com seus principais parceiros, que são as famílias de agricultores, trabalha para realizar uma parte deste sonho.

Há cinco anos, quando decidimos experimentar e divulgar a agricultura agroflorestal,

embarcamos neste sonho e este caminho tem sido uma estrada sem volta.

No início desta viagem - como hoje - muitas dúvidas a serem tiradas, muitos terrenos degradados a serem recuperados, muitas sementes a serem plantadas, muita esperança de colher frutos e grãos.

A certeza é de que a agrofloresta é de muito futuro. Combinar agricultura com floresta é a nossa colaboração para realizar este sonho de melhorar a vida no nosso planeta.

Algumas famílias vão superando as dificuldades de comercializar e estão vendendo seus produtos em melhores condições.



O casal Cláudio e Teresa Silva, de Bom Jardim, melhorou a renda da família a partir da comercialização com outras famílias, no Espaço Agroecológico, a cada sábado, no Recife.

Antes, Cláudio e Teresa conseguiam apenas ter uma renda média mensal de meio salário com a venda da produção gerada na propriedade. Para manter a família, Cláudio tinha outra profissão, que era a de comerciante de produtos de outros agricultores no Ceagepe, em Recife.

Com a comercialização direta no Espaço Agroecológico, a venda dos produtos da propriedade aumentou a renda para três salários por mês.

Além disto, a participação no Espaço Agroecológico tem envolvido todas as pessoas da família, seja na produção e no beneficiamento dos produtos, seja na organização dos produtos para a feira e na própria comercialização.

Outra satisfação desta família e das outras que estão comercializando é a relação com consumidores e consumidoras.

Na comercialização direta, podem explicar como



plantam, como colhem e como preparam cada produto. Têm a satisfação de oferecer produtos limpos de venenos e adubos químicos que são produzidos pelo trabalho de cada família.

No contato com as pessoas da cidade, agricultores e agricultoras contam histórias sobre como a agroflorestação mudou a vida de cada um e de outros agricultores de Pernambuco e de outros Estados do Nordeste.

Sandra Rejane, em Santa Cruz da Baixa Verde (PE), vem recuperando um terreno degradado, que após quatro anos se apresenta com diversas plantas nativas, misturadas com capim, milho, guandu, feijão, caju, sirigüela e cajá.

Por conta da distância do Recife, Sandra não participa do Espaço Agroecológico, mas recebe mulheres e homens agricultores, da própria região, que querem ver de perto sua agrofloresta brotando numa terra que antes não produzia nada.

Nas visitas que faz em outras localidades do município, Sandra repassa os conhecimentos adquiridos, juntamente com a certeza de que o nosso sonho é possível de ser realizado.

No Sertão, Agreste ou na Zona da Mata, o Centro Sabiá e os agricultores e agricultoras agroecológicos estão criando uma referência sobre como praticar uma agricultura em harmonia com a natureza.



No município de Abreu e Lima (PE), um hectare de área agroflorestal que produz mais de quarenta tipos de alimentos - vários já beneficiados e comercializados - entre frutas, verduras, grãos, raízes e produtos das abelhas é um exemplo que chama a atenção da população vizinha e de tantas outras pessoas, que de longe

vêm conhecer uma iniciativa bem sucedida.

A propriedade da família de Lenir e Jones Pereira é um exemplo vivo de como é possível fazer uma agricultura em harmonia com a natureza, que gera renda para as pessoas viverem decentemente.

Só no ano de 1998, a família recebeu quase cem visitantes, entre estudantes, técnicos, agricultores e agricultoras.

Para que esta experiência fosse realizada, foi necessário um grande esforço do Sabiá e da família. No primeiro e segundo ano, um técnico do Sabiá visitou semanalmente a área para planejar, plantar, registrar dados e avaliar resultados.

Nos terceiro e quarto anos seguintes o acompanhamento diminuiu para duas visitas por mês. Hoje, é o próprio agricultor Jones Pereira que sai para fazer a difusão e divulgação dos sistemas agroflorestais, em outros municípios de Pernambuco e de outros Estados do Brasil.

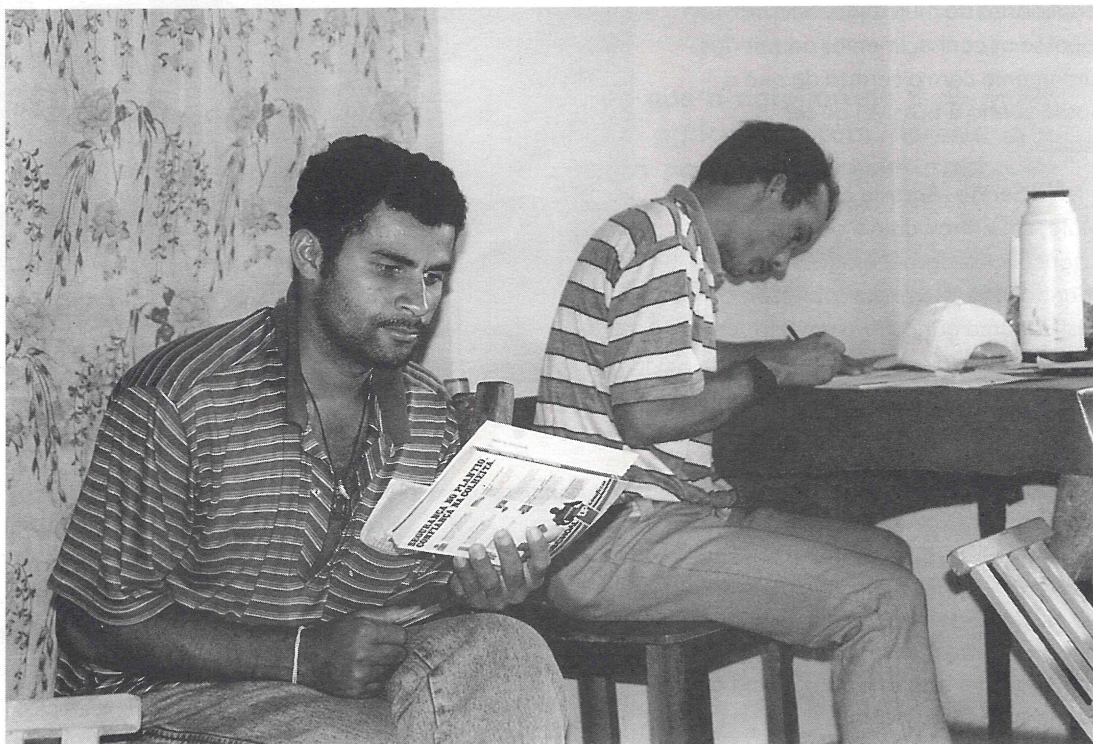
Neste mês, quando o Centro Sabiá conclui sua programação de quinto aniversário, nós e nossos parceiros oferecemos a todos que se interessam, a possibilidade de ser parceiro ou parceira neste sonho, que é de PLANTAR MAIS VIDA PARA UM MUNDO MELHOR.



SEMEAR UMA DEMOCRACIA VIVA

Ao longo da história, agricultores e agricultoras familiares do Nordeste brasileiro têm vivenciado várias formas de organização. Seja para estruturar a produção e a comercialização, seja para a mobilização e conquista de moradia, educação e saúde, o que interessa às famílias de agricultores é encontrar alternativas para os seus problemas e influenciar as políticas públicas. .

Severino Soares (Neguim) tesoureiro da Adessu, e o associado Antônio Sabino participam de treinamento.



Sem querer avaliar essas organizações, o que chama a atenção, atualmente, são as novas formas de funcionamento. Apenas como exemplo, citamos duas associações, com a clareza que existem outras experiências

agricultoras. Poderiam ser apenas duas associações, como tantas outras, mas o fato de serem formadas por agricultores familiares agroecológicos, está fazendo diferença.

De modo geral, o processo de mobilização e organização tem se realizado através dos sindicatos e das associações, e em alguns casos, via cooperativa. Cada forma de organização tem em comum os princípios da participação e da democracia, atuando de acordo com diversos interesses, desde os sociais, políticos, econômicos, até os voltados para atividades culturais ou de capacitação tecnológica, e em alguns casos, para a conservação do meio ambiente.

que também estão construindo alternativas.

Em pleno sertão pernambucano, a Associação de Desenvolvimento Sustentável da Baixa Verde (Adessu) é formada por agricultores familiares e agroecológicos dos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde (PE).

Em Bom Jardim, no Agreste de Pernambuco, surge outro movimento para formação da associação dos agricultores e

O desenvolvimento das experiências agrofloretais dos sócios, dentro das etapas de sensibilização, implantação, acompanhamento e difusão dos roçados agrofloretais, deram a possibilidade de formação e funcionamento da Adessu. Foi exatamente isso que trouxe algo novo para a organização.

Só para ter uma idéia do planejamento anual da associação, está sendo organizado o acompanhamento a cinqüenta agricultores e

agricultoras que implantam roças agroflorestais, cada um em estágios bem diferenciados, uns mais adiantados, outros no início.

Com o investimento no plantio de cana agroflorestal, a Adessu participou, por dois anos consecutivos, da Feira da Rapadura do município de Santa Cruz da Baixa Verde, com um estande onde apresentou os produtos derivados da cana-de-açúcar agroecológica. Na Feira, a Adessu também aproveitou para divulgar as possibilidades de diversificação da produção, do beneficiamento e da comercialização no local. Assim, busca criar novas alternativas de viabilidade social e econômica para a população da região e divulgar todo o potencial da agricultura ecológica no município.

Agricultores agroecológicos de dez comunidades de Bom Jardim discutem a futura associação.

Outra atividade que reflete o crescimento da Adessu foi a capacitação que seus associados realizaram na área de "Sistemas Sustentáveis de Agricultura e Criação de Animais", para cerca de 300 alistados das frentes produtivas dos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde.

As atividades foram assumidas por três agricultoras e um agricultor agroecológicos, que atuam como difusores e estão na atual diretoria da Adessu.

Estas iniciativas fazem parte de um conjunto de atividades que demonstram como a Associação vem conseguindo articular as diversas realidades das famílias de agricultores para construir soluções sustentáveis de desenvolvimento rural, a partir do sistema agroflorestal.

Em Bom Jardim, o processo de organização dos agricultores e agricultoras agroecológicos também apresenta elementos que já indicam a funcionalidade da futura associação, pelo desempenho das experiências agroflorestais.

vivência de um novo jeito de fazer agricultura e com a experiência de comercialização direta de produtos sem agrotóxicos, com diversidade de culturas e alimentos beneficiados.

Tanto a Adessu, como a futura associação de Bom Jardim, estão construindo novas alternativas para a agricultura familiar, que vão desde o planejamento da propriedade à estruturação de um desenvolvimento rural sustentável, baseado na agricultura familiar. Um novo jeito de fazer agricultura está possibilitando a construção de organizações com novos princípios de gestão e participação. Em cooperação com a natureza e trabalhando pela resolução do grave impacto ambiental da agricultura moderna



Entre os trinta futuros associados, dez já estão comercializando a produção dos seus roçados agroecológicos numa feira semanal. Por isso, o grupo está discutindo a formação da associação partindo da

etricional, pode-se dizer que essas organizações estão semeando uma democracia viva. Elas próprias são sementes de um sistema político-organizativo sustentável.

Versos e Prosas

Cooperar com a natureza

Adeildo Fernandes

**Escute com muita clareza
O que agora vou falar.
Cuide bem da natureza
Para ela poder se salvar.**

**Tem muita gente falando
Da grande destruição
E continua devastando
Sem a menor preocupação.**

**O que é muito importante
É a questão da educação.
E precisa melhorar bastante
E todos ter maior compreensão.**

**Cooperar com a natureza
Não é só respeitá-la.
Plantando agrofloresta
Ajuda a recuperá-la.**